

ESPECIAL

CARAS

www.caras.pt

Decoração

ABRIL 2010 • PORTUGAL € 2,80

A casa de férias do nutricionista
Humberto Barbosa

No ateliê
de **Joana
Vasconcelos**

Novas **COZINHAS**
Funcionalidade
e estética

Entrevista à designer
de interiores
**Nini Andrade
Silva**

CASAMENTOS
MESAS COM REQUINTE





Nini Andrade Silva

HEIDER SANTOS

Reconhecida além-fronteiras, Nini Andrade Silva diz viver a vida à frente dos seus dias. Viajante incansável e sempre com a Ilha da Madeira no coração, a *designer* de interiores bebe em paragens distantes a inspiração que se concretiza em prémios de prestígio no *design* internacional. ENTREVISTA: TERESA MAFALDA

Caras Decoração – Como despertou para o mundo dos interiores? Vocação ou descoberta que foi amadurecendo, primeiro com a formação e depois com as viagens?

Nini Andrade Silva – Respondo a essa pergunta vezes sem conta, mas o certo é que a resposta não pode ser outra. A arte, e por consequência o *design*, são algo que faz parte de mim, que desenvolvo com a naturalidade de quem respira ou de quem caminha. É-me inato! Claro está que, com a experiência e com o amadurecimento, as ideias vão-se tornando cada vez mais claras, mais definidas e confiantes, assim como o conhecimento que resulta das viagens que faço que, sem dúvida, suplanta qualquer formação ou estudo de papel.

– Recolhe inspiração nos países que visita, do Oriente, em particular. Acha que se não se deslocasse a esses lugares, o seu trabalho seria diferente? Em que medida é importante a presença física nessas paragens?

Sem dúvida. Procuro inspiração em tudo o que me proporciona felicidade, bem-estar, paz de espírito, e o Oriente é tudo isso e muito mais, é equilíbrio, subtilidade, estado puro. Quando visitamos o Oriente, todo o nosso imaginário se transforma e é como se a nossa consciência passasse a ser controlada por realidades antípodas, comandadas pelo antes e pelo depois.

– Não se corre o risco da banalização de tudo o que é oriental?

Se em tudo que fizermos colocarmos sentimento, isto é, se aquilo que criamos fizer parte da nossa essência, então não corremos esse risco. No meu caso, há muitos anos que viajo pela Ásia e Médio-Oriente e nas viagens que faço não me limito à concretização de negócios ou projectos, procuro sempre aprofundar conhecimentos, compreender a cultura, relacionar-me com as pessoas e mergulhar nas suas raízes. O Oriente é um pouco mágico.

– A Nini tanto decora hotéis de *design* (largamente premiados) como resorts e casas particulares, desenha mobiliário... tem preferências?

Independentemente da natureza de cada trabalho, encaro sempre cada projecto como um novo desafio. Hotéis, resorts, spas, restaurantes, moradias familiares, grandes ou pequenos, todos os projectos exigem de mim a mesma dedicação, empenho e, sobretudo, exigência.

– **No processo de criação, qual é a fase que mais prazer lhe dá? Pesquisa, viagens, compras, produto final...**

Tudo no meu trabalho é pensado ao pormenor, delicado e em total harmonia com a essência do espaço a projectar, por isso, todas as fases são importantes. Contudo, tenho que admitir que a sensação de ver um projecto finalizado é muito boa, como que o êxtase de tudo.

– **Entre tantas viagens, como consegue chegar a todo o lado. Como coordena a equipa, o dia-a-dia?**

O ritmo do meu dia-a-dia é uma loucura, de tal forma que costumo dizer que para mim os dias deveriam ter 48 horas. Vivo a vida à frente dos meus dias, dedicando-me de corpo e alma ao trabalho. É isso que sei fazer bem! Aquilo que espero da minha equipa é que saiba acompanhar o ritmo do meu pensamento e que esteja sempre à altura de responder a cada desafio que lhes coloco.

– **Na decoração de uma casa em particular, o que considera ser mais importante?**

Em todo e qualquer projecto de decoração o mais importante é o respeito pela essência do próprio espaço, aquilo que designo por alma dos espaços. O mais importante num projecto de decoração relaciona-se com o sítio ou envolvimento em que este se implanta. Aquilo que procuro em cada novo projecto é a concretização de sonhos através da criação de novas realidades, novos ambientes, diferentes, únicos.

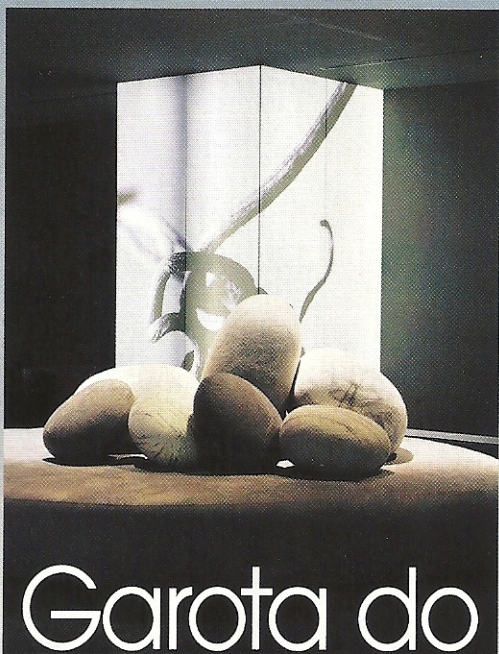
– **Reconhecemos que procura sempre colocar no projecto um pouco da alma do lugar onde se insere, não só no plano físico mas também emocional (exemplo maior será o The Vine). Depois, lá está a influência oriental, o minimalismo, o ecodesign. Qual destes aspectos acaba por ter mais peso quando pensa um espaço?**



VIAJANTE Na China (em cima) ou na Arábia Saudita (ao lado), Nini considera-se "cidadã do mundo". As constantes viagens são matéria-prima indispensável de criação.



'NINIMALIST' Fontana Park Hotel, em Lisboa, galardoado em 2008 com o The European Hotel Design Awards. Projecto de Francisco Aires Mateus e interiores de Nini Andrade Silva.



Garota do CALHAU

– Qual a peça que comprou e da qual nunca se irá desfazer.

Um tronco de madeira que tenho na sala da minha casa na Madeira, pelo seu valor sentimental.

– Tem alguma peça que seja emblemática de todo o seu trabalho, que acabe por estar sempre presente?

Nos meus espaços os calhaus (pedras roliças) e os elementos da natureza são uma presença constante. Tenho uma obsessão por pedras, isto porque para mim elas representam a minha ilha. Dei o nome de 'Garota do Calhau' à minha mais recente colecção de mobiliário, e à minha fundação.

– O seu guarda-roupa é praticamente preto e branco. Questão de estilo ou mera funcionalidade?

O meu guarda-roupa é muito simples, constituído na sua maioria por

peças pretas ou brancas, a que chamo os meus pijamas, ou seja, roupas que dão para todas as ocasiões. Viajo sempre com uma mala de mão muito pequena, onde coloco meia dúzia de roupas todas iguais, práticas e confortáveis, para as deslocações às fábricas, mas que também me permitam ir a um jantar ou a uma visita a uma embaixada. Se tiver um jantar, calço uns bons sapatos e uso uma boa carteira; se for a uma fábrica, calço umas sapatilhas.

– A mala está sempre feita? Nunca se esqueceu de nada?

Sim, estou sempre pronta a partir a qualquer momento e já me esqueci de coisas. Porém, não é nada que me preocupe, sou muito prática e versátil.

– Tem alguma 'receita' para vencer o tempo?

A fé.

Tal como referi, o mais importante está na essência dos espaços e na sua envolvente. Quanto aos estilos, tudo depende! Todos os estilos têm particularidades especiais. Existem vários estilos que gosto e que adopto imprimindo um cunho pessoal, misturando todos ou criando algo de especial.

– Quando falamos do trabalho de Nini Andrade Silva, falamos de um estilo? Como o descreve?

Podemos falar de um estilo único, faço aquilo que gosto e aquilo que o meu âmagô me manda fazer em determinado momento ou situação. Sou contemporânea, mas com o passado à mistura. Chamam-me Ninimilist, já que este é um estilo que caracteriza grande parte do meu trabalho.

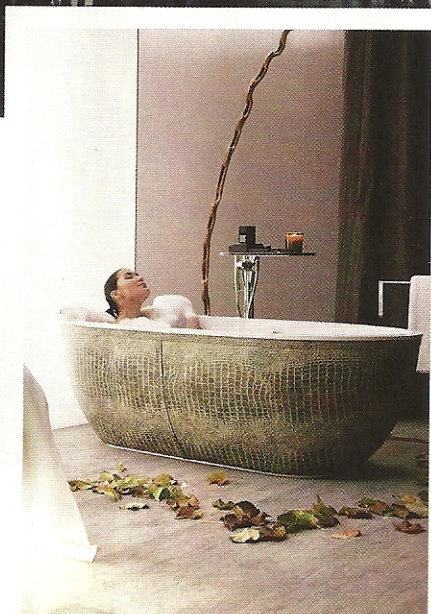
– Voltando à casa, considera que as peças de mobiliário e acessórios podem ser intemporais ou devem estar sujeitos às flutuações da moda e das tendências.

Não me canso de repetir, não sigo tendências, tento criá-las! Traço o meu próprio estilo em cada novo projecto e é isso que define o nome Nini Andrade Silva. Acredito que o *design* quando bem conseguido pode ser intemporal, excedendo a moda e as ditas tendências de cada época. Existem peças de *design* criadas há 30 anos que ainda hoje são actuais, valendo por si só. Tudo o que faço ou crio é algo que surge dentro de mim, não me preocupando muito com atributos intrínsecos à moda ou às tendências.

– Considera que uma casa elegante pode ser um luxo acessível a todos. Bem decorar é sinónimo de *budget* elevado?

Elegância não é sinónimo de luxo, mas sim de bom gosto. Hoje em dia é possível criar espaços agradáveis com *budgets* razoáveis, contudo tudo depende daquilo que se pretende.

– Nos últimos anos, nota-se que o *design* de interiores tem vindo a valorizar-se entre nós. Depois de ultrapassada aquela ideia ligada a uma certa futilidade, a profissão tende a ser mais respeitada em Portugal. Qual a sua opinião? Tem a ver com o reconhecimento exterior dos nossos



IMPRESSÕES As peças que a *designer* elige têm muito de orgânico e natural, são *ecofriendly* e reflectem um gosto especial pelos elementos da natureza, seja as poltronas do lobby do Fontana Park Hotel, em Lisboa, ou os ambientes íntimos, sofisticados e exclusivos, do premiado Hotel The Vine, no Funchal.

profissionais, os prémios obtidos ou com novas exigências de clientes nacionais?

Sim, é verdade. Há 20 anos, enquanto em Portugal ainda nem se ouvia falar em *design*, na América era uma profissão em ascensão, de futuro. Actualmente, o panorama modificou-se, e Portugal é hoje um país muito mais actual, competitivo e no qual a arte e o *design* começam cada vez mais a ter um espaço de destaque. Acredito que o reconhecimento exterior em muito contribuiu para esta nova consciência. No meu caso particular, quando se ganham prémios como o European Hotel Design Awards 2009, ou o Europe & Africa Property Awards 2008 e 2009, The World Architecture Festival em Barcelona (estar na *short list*) e ainda estar referenciada no anuário The World Leadings Designers do Andrew Martin é, indiscutivelmente, uma grande promoção e um momento de reconhecimento por todo o empenho e trabalho desenvolvido. Ser mencionada nas melhores revistas e jornais internacionais...

– Acha que finalmente se começou a arriscar em Portugal, na área de interiores?

Sim, penso que sim, embora os lucros que agora se recolhem venham a ser plantados há já algum tempo. No meu caso, são fruto de trabalho e de uma carreira consolidada que não nasceu de um dia para o outro.

– Próximas metas, projectos que se seguem?

A minha imaginação, os meus projectos e criatividade não têm limites. Tenho sempre mil e uma ideias na cabeça. Actualmente estou a trabalhar em vários projectos desde a hotelaria, equipamentos, jóias e a minha fundação.

– Aquele que gostaria de fazer? Em Portugal e no estrangeiro?

Ainda quero fazer uma grande carreira na pintura, para a qual estou a trabalhar cada vez mais, pois a par da minha linha de joalharia, pretendo fazer o lançamento mundial da minha colecção de pintura ainda este ano. Mas o mais importante neste momento e o maior empenho é a minha Fundação Garota do Calhau.